



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado  
dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA Nº:	DATA
Ofício n.º. 1647	11.05.2020	ENT.: 6505/2020 PROC. 10/20 040.05.03/20	14.05.2020

**Assunto: Pergunta n.º 2120/XIV/1ª de 11 de maio de 2020 do CDS-PP - Covid-19 - Hospital Garcia de Orta**

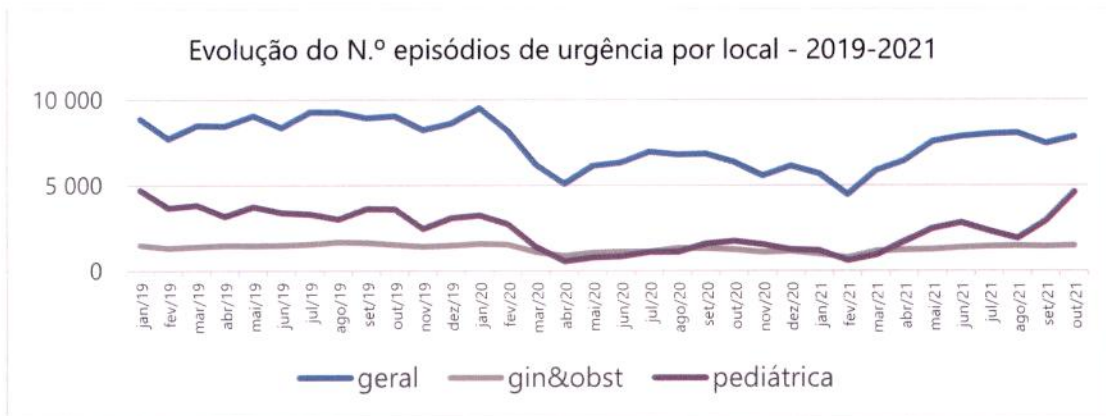
Relativamente ao assunto referenciado em epígrafe, consultado o Conselho de Administração do Hospital Garcia de Orta, E.P.E. (HGO), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

Desde o início da pandemia da doença Covid-19 já foram infetados com a doença um total de 604 profissionais do HGO (cerca de 19% do total dos profissionais), dos quais regressaram ao trabalho 596 profissionais.

Em outubro de 2021, verificou-se um aumento de 7,8% na atividade global da urgência (mais 7.479 atendimentos) face ao período homólogo.

Urgências	Urgências			Variação	
	out-19	out-20	out-21	21/20	21/19
<b>Total Atendimentos</b>	<b>138.469</b>	<b>95.701</b>	<b>103.180</b>	<b>7,8 %</b>	<b>-25,5 %</b>
Geral	87.416	68.450	69.194	1,1 %	-20,8 %
Ginec. / Obstet.	15.014	12.176	12.475	2,5 %	-16,9 %
Pediátrica	36.039	15.075	21.511	42,7 %	-40,3 %

A evolução dos atendimentos ao longo dos últimos 2 anos, representada no gráfico infra, mostra o impacto da pandemia da doença Covid-19 no Serviço de Urgência do HGO: Em março de 2020, verificou-se uma redução drástica do número de episódios de urgência; a partir de maio, e até ao final de 2020, a atividade manteve-se relativamente estável ainda que cerca de 30% abaixo do realizado em 2019; em janeiro e fevereiro de 2021, coincidindo com o agravamento da situação epidemiológica, registou-se nova redução de afluência às urgências, que a partir de março de 2021, volta a aumentar, aproximando-se do volume pré-pandémico.



O HGO encaminha o atendimento e seguimento dos doentes crónicos, de uma forma geral, para os cuidados de saúde primários da região. Pontualmente, em especialidades como a Hemato-Oncologia e a Endocrinologia/Diabetes, o HGO segue os doentes crónicos através de consultas regulares, respeitando os princípios instituídos.

Desde 16 de março e até 31 de outubro de 2021, foram desmarcadas 98.535 consultas, devido à contingência Covid-19 e à necessária reestruturação dos gabinetes e agendas de consulta, de forma a garantir a realização da atividade em adequadas condições de segurança e controlo de infeção, minimizando o risco para os doentes e profissionais, cumprindo as normas e orientações da Direção-Geral da Saúde. Dessas, 64.267 consultas já tinham sido remarçadas e realizadas, até 31.10.2021.

O Conselho de Administração do HGO tomou um conjunto de medidas tendo em vista a minimização do impacto negativo na atividade de consulta, nomeadamente: abertura de um novo espaço para consulta externa (em solução contentorizada), aumentando o n.º de gabinetes disponíveis; dedicação de equipa específica no Serviço de Gestão de Doentes em trabalho conjunto com a ULGA para contactos com utentes mais antigos e respetivo agendamento se for o caso; revisão de registos e validação de consultas desmarcadas por motivos relacionados com a pandemia e reposição destes agendamentos; articulação com os cuidados de saúde primários na verificação de referências CTH não concluídas; preenchimento de todas as vagas disponíveis a par da análise e ajustamento das agendas médicas; implementação de dashboard interno, em powerBI, no Serviço de Planeamento, Estudos, Análise e Controlo de Gestão (SPEACG) para acompanhamento da LEC; realização de consultas em produção adicional para recuperação da atividade não realizada pela suspensão ditada pela pandemia da doença Covid-19; promoção da teleconsulta.

No que se refere a cirurgias, a 31 de outubro de 2021, o HGO registou um aumento de 14% (mais 1.695 cirurgias) face ao período homólogo, mas está ainda abaixo do realizado em 2019.



Cirurgias	intervenção cirúrgicas			variação	
	out-19	out-20	out-21	21/20	21/19
<b>Total Cirurgias</b>	<b>13.990</b>	<b>12.076</b>	<b>13.771</b>	14,0 %	-1,6 %
<b>Total Programada</b>	<b>11.825</b>	<b>10.265</b>	<b>12.019</b>	17,1 %	1,6 %
<b>Convencional</b>	<b>3.229</b>	<b>2.677</b>	<b>2.728</b>	1,9 %	-15,5 %
<b>Ambulatório</b>	<b>8.596</b>	<b>7.588</b>	<b>9.291</b>	22,4 %	8,1 %

No decurso da pandemia da doença Covid-19, em diversos momentos, foi necessária a transformação de salas operatórias ou unidades de recobro em Unidades de Cuidados Intensivos, mantendo-se, nalguns momentos, em funcionamento apenas 3 a 4 salas dedicadas a situações de trauma, urgência diferidas e utentes com patologia oncológica. No entanto, em cada fase de alívio dos planos de contingência, a abertura total da capacidade instalada nunca foi plena.

Em simultâneo, a falta de recursos de anesthesiologia tem limitado a plena utilização das 8 salas do Bloco Central, pelo que o HGO contratou salas cirúrgicas no exterior (Hospital SAMS e Clínica de São João de Deus - com equipas de apoio de anestesia e enfermagem), para acesso às especialidades com maiores LIC e mais doentes fora do TMRG, de forma a dar cumprimento às orientações da Tutela, em matéria de acesso. Entre março e setembro de 2021, foram operados ao abrigo destes subcontratos, 411 doentes.

Apesar dos planos de contingência, mantiveram-se e foram implementadas medidas para que a Lista de espera para Cirurgia (LIC) fosse reduzida e para que os efeitos da pandemia não fossem tão graves na falta de resposta aos utentes não Covid:

- Continuidade da centralização dos agendamentos cirúrgicos em estreita colaboração com a ULGA permitindo garantir o cumprimento das regras de agendamento, tendo em conta a antiguidade e prioridade;
- Revisão, pela equipa de Cirurgia Geral, de um número significativo de utentes em LIC de ambulatório com apoio da equipa do LEAN e ULGA;
- Publicação de orientações por parte do CA relativamente a critérios de agendamento e definição de Listas de utentes para Cirurgia Adicional (LUCA);
- Implementação de dashboard interno, elaborado em powerBI, no SPEACG, para acompanhamento da LIC.

Em outubro de 2021, verificou-se, nas consultas médicas, um acréscimo de 11% (mais 25.538 consultas) face ao período homólogo.



Consulta Externa	consultas médicas			Variação	
	out-19	out-20	out-21	21/20	21/19
<b>Total Consultas Médicas</b>	<b>254.619</b>	<b>232.719</b>	<b>258.257</b>	<b>11,0 %</b>	<b>1,4 %</b>
Primeiras	74.359	61.404	77.439	26,1 %	4,1 %
Subsequentes	180.260	171.315	180.818	5,5 %	0,3 %

Desde março de 2020, verificou-se, em vários períodos/momentos, a suspensão e adiamento da atividade assistencial não urgente, pelo que se mantiveram as consultas presenciais apenas nos casos clinicamente relevantes e passaram a privilegiar-se as consultas não presenciais.

Das 477.816 consultas médicas realizadas, entre 16.03.2020 e 31.10.2021, 34,5% (164.964 consultas) foram consultas telefónicas sem a presença do doente e teleconsultas. O recurso a meios não presenciais, designadamente o telerrastreio (dermatológico, por exemplo), e com maior frequência e abrangência em termos de especialidades, e a consulta realizada por telefone garantiram o acesso fácil à generalidade dos doentes, designadamente dos mais idosos e os dos com maiores dificuldades no uso de novas tecnologias (videoconsulta; outros meios eletrónicos).



Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)